



## EU ME LEMBRO DO VOVÔ HERMÉ

**Autora:** Lucília Garcez

**Ilustrações:** Romont Willy



---

### SUGESTÕES DIDÁTICAS

---

#### SOBRE O LIVRO

*Eu me lembro do vovô Hermé* é uma narrativa em primeira pessoa na voz da criança que descreve suas memórias na convivência com o seu avô, passando por diversas situações curiosas, engraçadas e também muito afetuosas. A história tem um ritmo dinâmico e destaca a importância da relação familiar intergeracional.

#### ANTES DE LER O LIVRO

##### Explorando o universo leitor numa conversa antes da leitura do livro

A descoberta da leitura começa antes de abrir o livro, com elementos que ampliam seu significado: o título, a ilustração de capa, o tamanho e o formato que compõem o projeto gráfico, a textura do papel, a paleta de cores.

Antes de ler o livro, é preciso instigar os alunos para que seja estabelecido um vínculo com a história. *Eu me lembro do vovô Hermé*, ressalta uma importante questão desde o título: quais memórias de convivência a turma têm com avós e outros familiares?

Na capa, a imagem do vovô pescando com seu neto; na contracapa, o texto de sinopse, descrito em primeira pessoa, traz a memória de um episódio vivido com o avô. Imediatamente o leitor pode se perguntar:

1. Por que nós contamos histórias do passado?
2. Como será possível guardar essas memórias?
3. Que tipos de registros nos fazem lembrar o passado?
4. Como será escrever um livro com as nossas memórias?

#### DEPOIS DE LER O LIVRO

##### 1. Preservar e recriar a memória – protagonismo do leitor

- (EF01HI01) Identificar aspectos de seu crescimento por meio de registro de lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou comunidade.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

*Eu me lembro do vovô Hermé* é uma narrativa em primeira pessoa na voz de uma criança que relembra suas memórias com o

Elaborado por Penélope Martins. Este suplemento é parte integrante do livro *Eu me lembro do vovô Hermé*. Não pode ser vendido separadamente. Reprodução proibida. © Panda Books



avô. Esse gênero literário, o texto de memórias, revela a temporalidade do que se conta, ou seja, localiza o leitor que se trata de uma composição com fatos do passado, ressaltando a importância de não serem esquecidos, sejam eles alegres, ou mesmo difíceis. O livro é formado com o conjunto desses pequenos relatos que, como recortes ou fotografias, ajudam a reconstruir a relação afetiva entre o neto e seu avô, preservando para sempre a história.

Relendo trechos do livro em sala de aula, os alunos podem ser convidados a entrar na brincadeira de escrever as próprias memórias a partir do título: “Eu me lembro”.

Pode ser bom começar a apresentar a narrativa com a história do nome de alguém que será lembrado ou da própria pessoa que escreve suas memórias, contando o que significa esse nome e se existe um apelido de que goste. Depois, quem sabe, contar um episódio engraçado, uma situação difícil que foi superada, algo que aprenderam com uma pessoa mais velha.

Não se esqueça de reforçar que os textos devem ser escritos em primeira pessoa na voz de quem conta, no tempo passado, e com narrativa curta, simples e direta, como no livro.

Para conclusão do texto, peça aos alunos justificarem porque as memórias são importantes para suas vidas.

## 2. Flor de algodão, os segredinhos mais antigos

*Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:*

- (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

- (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

No livro, o primeiro fato lembrado pelo menino com vovô Hermé foi uma queda de patinete que rendeu uma ralada de joelho. O avô limpou o ferimento e passou mercúrio com algodão. Em seguida, contou de onde vinha aquela bolinha branca e macia que ajuda a cuidar de feridas como aquela, a flor do algodão.

Toda família tem suas receitas antigas para sarar machucados, como os chás e xaropes naturais, assim como receitas de pratos especiais, servidos em dias de festa. Esses conhecimentos formam a memória familiar e passam de geração em geração.

Que tal cada um de seus alunos fazer uma pesquisa com as pessoas da própria família para lembrar algumas das coisas aprendidas com os mais velhos? Como repórteres da família, eles devem anotar os registros no caderno para não esquecerem de contar para a turma em sala de aula.

No dia marcado para compartilharem as memórias de família, peça que as crianças levem para a sala outras formas de registros de memórias, como fotografia, objetos etc. Sentados em roda, cada um poderá mostrar o que levou e contar um pouco sobre a conversa com seus familiares sobre os ensinamentos do passado.

Ressalte que a oralidade, essa forma narrativa de contar histórias e compartilhar o que se sabe com o grupo, também é muito antiga.



### 3. Os brinquedos de hoje e de antigamente

*Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:*

- (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.

Vovô Hermé é sem dúvida nenhuma um homem com muita imaginação e bom humor, um adulto que sabe o valor da brincadeira. No livro, o neto anda de patinete e até rala o joelho em um tombo, que depois o avô cuida com muito carinho. Outros brinquedos são apresentados e construídos, como o carrinho de rolimãs, feito com tábuas e rodinhas pelo avô para divertir o seu neto.

1. Será que os alunos já experimentaram um carrinho de rolimã?
2. Será que já construíram brinquedos? Quais?
3. O que mudou no universo da brincadeira do tempo de antigamente para os dias de hoje? Essas duas formas de brincar são importantes?
4. Quais as habilidades necessárias para construir um brinquedo e quais as competências para jogar eletrônicos, por exemplo? É interessante preservar a memória das brincadeiras?
5. Depois dessa conversa, que tal brincar como antigamente com algumas das memórias lembradas pela turma. Pode ser ciranda e cantiga de roda, amarelinha, pular elástico e corda, brincadeiras que valorizam a cultura da infância e aproximam o convívio com os demais.

### 4. A realidade também se conta imaginando

*Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:*

- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos lidos pelo professor.

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Junto com as histórias que o neto conta sobre o seu avô, as ilustrações do livro trazem detalhes que transbordam imaginação e bom humor. Note, por exemplo, a imagem que o avô encontra seus sapatos na geladeira (p. 8), na mesinha tem um aquário que tem dentro uma dentadura, e o peixe está pulando de outra cena, como se viesse direto do lago.

É preciso ler o livro com atenção nas palavras, mas também com a leitura minuciosa das imagens para potencializar a capacidade do leitor de absorver essas duas linguagens.

O universo simbólico na ilustração está presente, ampliando a imaginação com fantasia, como o avô e seu neto voando num dragão. Esse universo de símbolos das imagens também funciona como um recurso para lembrarmos e recriarmos nossas memórias.

Será que seus alunos são capazes de criar histórias a partir de um desenho, uma pintura? Você pode escolher do livro algumas cenas e pedir que eles recontem oralmente, usando a própria imaginação e até acrescentando elementos que não estiveram presentes na narrativa original.

